

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
DOUBLE BILL  
18 de Fevereiro de 2023

## SHOPLIFTERS / 2018

*Shoplifters: Uma Família de Pequenos Ladrões*

*um filme de Hirokazu Kore-eda*

**Realização, Argumento, Montagem:** Hirokazu Kore-eda / **Música:** Haruomi Hosono / **Som:** Kazuhiko Tomita / **Direcção Artística:** Keiko Mitsumatsu / **Interpretação:** Lily Franky (Osamu Shibata), Sakura Ando (Nobuyo Shibata), Kirin Kiki (Hatsue Shibata), Mayu Matsuoka (Aki Shibata), Jyo Kairi (Shota Shibata), Miyu Sasaki (Yuri Hojo), Sôsuke Ikematsu (4 ban-san), Yûki Yamada (Yasu Hojo), Moemi Katayama (Nozomi Hojo) / **Título Japonês:** Manbiki Kazoku.

**Produção:** Fuji TV, AOI Pro, Inc. (Japão, 2018) / **Produtores:** Matsuzaki Kaoru, Yose Akihiko, Taguchi Hijiri / **Direcção de Produção:** Ichiro Goto / **Cópia:** em DCP, cor, falada em japonês e legendada em português / **Duração:** 121 minutos / **Primeira apresentação pública:** 13 de Maio de 2018, Festival de Cannes / **Estreia mundial:** 8 de Junho de 2018, Japão / **Estreia em Portugal:** 22 de Novembro de 2018, Teatro Circo/Cinemas Nos Fórum Madeira/Cinema City Leiria/ Medeia Monumental/Atlântida-Cine/Cinema Ideal/Trindade, etc. / Primeira exibição na Cinemateca.

---

**Shoplifters** é apresentado em “Double Bill” com **Shonen**, de Nagisa Oshima (“folha” distribuída em separado).

Entre a projecção dos dois filmes há um intervalo de 20 minutos.

---

**Shoplifters** e **Shonen**, que compõem o Double Bill de hoje, são filmes que têm uma sensibilidade muito particular e que abordam a importância dos laços familiares, ou de uma ideia mais lata de família, inserindo-os na sua relação com o mundo que os rodeia, que em ambos é claramente criticado. Realizados com cinquenta anos de distância, os seus protagonistas são famílias que vivem existências à margem da sociedade, tendo neles as crianças um papel exemplar. Se **Shonen** se baseou num caso verídico que muito chocou Japão na década de sessenta – o próprio Nagisa Oshima insistia em chamar a atenção para esse aspecto –, **Shoplifters**, não partindo de um caso real, partilha essa mesma vontade de espelhar o real a partir de um argumento relativamente complexo escrito pelo seu autor. Cronista do quotidiano, de que uma das temáticas da eleição é a família nas suas diversas configurações, Kore-eda aborda-a no contexto da crise que na altura assolava o Japão para contar a história de uma família pobre que sobrevive de pequenos furtos em lojas. Vencedor da Palma de Ouro no Festival de Cinema de Cannes em 2018, **Shoplifters** afirma definitivamente a posição de Hirokazu Kore-eda como um dos mais importantes cineastas japoneses em actividade.

Obra após obra Kore-eda leva mais longe o seu olhar intransigente sobre a sociedade japonesa. No primeiro filme daquela que poderíamos chamar mesmo a “trilogia da

família”, há as crianças que são deixadas ao seu destino sem os pais (**Dare mo shiranai / Ninguém Sabe**, 2004), e em **Soshite chichi ni naru / Tal Pai, Tal Filho** (2013) assistimos a uma interrogação sobre a importância das relações de sangue (que inclusive é explicitada em **Shoplifters** por uma das personagens). Numa entrevista aos *Cahiers do cinema* por altura da estreia do filme, Kore-eda corroborará esta ideia de que **Tal Pai, Tal Filho, Ninguém Sabe** e **Shoplifters** são três etapas de uma mesma reflexão centrada em grande parte sobre a família. “Em **Tal Pai, Tal Filho** explorei a questão das ligações: formar uma família é estar ligada pelo sangue ou ter vivido em conjunto. Nesse filme não ter ligação sanguínea não impede de constituir uma pequena comunidade, uma célula familiar. Deste ponto de vista as temáticas e o questionamento são muito próximos. A semelhança com **Ninguém Sabe** tem a ver com o aspecto social, que é talvez mais importante que nos outros meus filmes. São histórias de família cujo campo de visão é um bocado mais largo: é questão das fricções entre a família e a sociedade.”

Ou, como tão bem descreve Thierry Méranger nessa entrevista, em “**Ninguém Sabe** as crianças são abandonadas pelos seus pais, em **Tal Pai, Tal Filho** (2013) os pais escolhem os seus filhos e em **Shoplifters**, são as crianças que escolhem os seus pais”. Aqui as crianças têm um papel mais assertivo, decisão consciente do realizador que em termos de argumento enfatizou a sua vontade própria em detrimento de uma aceitação mais passiva da sua condição (**Ninguém Sabe**). Como também acontece com o jovem protagonista de **Shonen**, o outro filme desta sessão, em **Shoplifters** “O irmão mais velho sente um desconforto face ao pai – experimentará mesmo a culpa; da mesma forma quando a menina regressa a casa da mãe biológica opõe um não categórico à proposta que lhe é feita. É um forte sinal de resistência da parte de uma criança.”

Não constituindo a tal família biológica, trata-se em **Shoplifters** de uma família unida pelo afecto e pelas livres escolhas, que partilha uma casa cheia de gente e uma existência complicada. Uns recorrem a empregos precários, outros vivem de pequenos furtos ou de estranhas doações, cooperando entre si, o que contrasta com a inclemência de uma sociedade que não cessa de trair as suas personagens – o patrão que obriga duas funcionárias a escolherem qual delas será despedida; a pequena Yuri que permanece em casa dos pais vítima de maus-tratos. Vivem juntos numa clandestinidade difícil de perceber, agravada pelo “rpto” de Yuri, mas as próprias relações que os unem são confusas. A sequência da ida à praia, correspondendo ao momento mais luminoso do filme, é como o anunciar do fim de uma realidade que culminará com a morte da matriarca, a avó que todos unia.

É muito interessante como a cumplicidade no roubo aparece aqui retratada à margem da moral oficial, apresentando a sua própria moral. Mas as regras da tal moral inerente aos pequenos roubos acabam por ser quebradas, gerando a necessidade de mudança. A realidade à parte em que vivem deixa de fazer sentido para Shota, que se deixa propositadamente apanhar a roubar num supermercado, como que reivindicando uma nova existência e o direito de dizer “não”. É isso que Shota dirá a Osamu quando se despede e finalmente lhe chama “pai”, abrindo a possibilidade para uma nova relação.

Joana Ascensão